

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

« Resta saber se a adoção gradual do dólar será suficiente para conter a inflação e estimular o crescimento da Argentina. »

Méliuz decide investir até 10% do caixa em Bitcoin

O mundo corporativo está, cada vez mais, incorporando criptomoedas em suas estratégias financeiras. A Méliuz, gigante do ramo de cashback, passará a usar o Bitcoin como um dos pilares de sua política de tesouraria. Nesta semana, o conselho de administração aprovou a aplicação de até 10% do caixa total da empresa na moeda digital. A decisão tem como objetivo diversificar investimentos e proteger o capital contra a escalada inflacionária. Outras organizações já adotaram estratégia semelhante.

Como as tarifas comerciais de Trump impulsionam a inflação

É fácil entender por que tarifas comerciais como as impostas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, são um gatilho para a inflação. Tome-se o exemplo da fabricante americana de brinquedos Hasbro, a segunda maior do mundo. Cerca de 40% das vendas da empresa nos Estados Unidos vêm de itens fabricados na China. Com as taxações de 20% sobre produtos chineses, a Hasbro aumentará preços para manter a operação saudável. É um roteiro clássico para o aumento da inflação.

Dolarização avança na Argentina com novos meios de pagamento

Desde a última sexta-feira, os comerciantes da Argentina podem receber pagamentos em dólar, conforme autorização do Banco Central local. Uma das promessas de campanha do presidente Javier Milei foi justamente dolarizar a economia para combater a inflação que sufoca o país. Seu plano é, em algum momento, parar de imprimir cédulas do peso argentino e estabelecer que toda transação financeira passe a ser feita na moeda americana. “Queremos que as pessoas usem seus dólares, porque isso reativa a economia, gera mais receita e nos permite reduzir os impostos”, disse recentemente Luis Caputo, ministro da Economia do país. Outra medida em estudo é o lançamento de um cartão de débito que funcione tanto em pesos quanto em dólares. De fato, a dolarização está em andamento, com bancos e fintechs desenvolvendo métodos de pagamento com a moeda americana. Resta saber se a adoção gradual do dólar será suficiente para conter a inflação e estimular o crescimento da Argentina.

AFF



Divulgação/Wilson Center

Investidoras ganham espaço em renda variável no Brasil

Em dezembro do ano passado, cerca de 1,4 milhão de mulheres possuíam investimentos em renda variável no Brasil, como demonstrou um levantamento da B3, a Bolsa de Valores de São Paulo. O número representou um salto notável de 85% na comparação com dezembro de 2020, além de um crescimento de 15% em relação ao mesmo mês de 2023. Elas, de fato, estão mais ativas na indústria financeira. No ano passado, o total de investidoras no Tesouro Direto superou, pela primeira vez, a marca de 1 milhão.



« Não queremos ser americanos »

Mute Egede, primeiro-ministro da Groelândia, em resposta à ameaça do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de anexar a região. Trump tem interesses comerciais na ilha localizada no Círculo Polar Ártico

RAPIDINHAS

« O grupo Montesanto Tavares, um dos maiores exportadores de café do Brasil, pediu recuperação judicial. Suas dívidas chegam a R\$ 2,1 bilhões. Em 2024, a empresa exportou 2,6 milhões de sacas de café para 50 países, o que corresponde a 8% do volume vendido por brasileiros ao mercado internacional. O grupo fatura R\$ 3,3 bilhões por ano.

« O crédito imobiliário com recursos da poupança somou R\$ 13,5 bilhões em janeiro, de acordo com a Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip). A cifra cresceu 40% em relação ao mesmo mês de 2024. Mais uma vez, a Caixa liderou os desembolsos, destinando R\$ 5,2 bilhões para a compra de imóveis.

« A empresa de soluções ambientais Ambipar fechou uma parceria com a B3, a Bolsa de São Paulo, para vender tokens de crédito de carbono no mercado de capitais. Com a iniciativa, pessoas físicas terão acesso aos produtos. A Ambipar possuiu 2,5 milhões de hectares na Amazônia que geram 5 milhões de toneladas anuais de crédito de carbono.

« A confiança dos consumidores na economia brasileira atingiu em fevereiro o pior nível em oito meses. O dado é da Associação Comercial de São Paulo. De acordo com a entidade, o mau humor está disseminado por todas as regiões do país e por todas as classes socioeconômicas. O estudo consultou 1,6 mil famílias.

US\$ 1,75 trilhão

foi quanto as companhias distribuíram em dividendos no mundo em 2024, segundo cálculo da gestora Janus Henderson. O número recorde representa um crescimento de 6% em relação a 2023

BANCO CENTRAL

Pix exclui chaves irregulares

Medida busca combater fraudes e deve atingir oito milhões de CPFs e CNPJs que não correspondem aos dados inscritos na Receita

» RAFAELA GONÇALVES

Para pegar fraudadores, o Banco Central (BC) cancelou chaves Pix criadas a partir de CPFs ou CNPJs inexistentes. Foram excluídos do sistema, oito milhões de chaves que usavam CPF com situação cadastral “suspensa”, “cancelada”, “titular falecido” ou “nula”.

No caso dos CNPJs, a medida afeta aqueles com situação cadastral “suspensa”, “inapta”, “baixada” ou “nula”.

A norma não tem relação com endividamento ou falta de pagamento de impostos por parte dos contribuintes, esclareceu, ontem, o chefe-adjunto do Departamento de Competição e de Estrutura do Mercado Financeiro do Banco Central, Breno Lobo. De acordo com o técnico, as novas medidas pretendem impedir que golpistas mantenham chaves Pix com nomes diferentes daqueles armazenados nas bases da Receita Federal. “Não é uma medida para a gente limitar o uso do Pix pelas pessoas. Então, não tem nada a ver com a situação fiscal da pessoa. Se a pessoa está pagando imposto ou não está pagando imposto, não tem nada a ver com o uso do Pix”, afirmou em coletiva de imprensa, reforçando que a medida visa exclusivamente combater a fraude.

A principal preocupação é quando a pessoa usa uma chave Pix com o nome diferente do cadastrado na Receita para facilitar um golpe. Fraudadores exploram CPFs e CNPJs irregulares para criar contas laranjas e movimentar dinheiro de forma ilícita, dificultando o rastreamento das transações. Esses golpes são

praticados mediante o uso de documentos falsos para cadastro de chaves Pix e apropriação indevida de chaves vinculadas, em especial contas de e-mails e chaves aleatórias — sequência numérica que não identifica os dados do usuário.

Mas Lobo disse, também, que há muitos casos, em que o motivador das suspensões mapeadas são erros de grafia e desconformidade do nome vinculado ao CPF. “Por exemplo, tem um Sousa, às vezes é com Z e na base da Receita é com S. No cadastro do banco ficou com Z”, citou.

“O que a gente não quer é que pessoas mortas usem o Pix. Pessoas que cometeram fraudes na inscrição do CPF e pessoas com algum problema cadastral e não com problema fiscal na base de CPF, de CNPJ, que isso vale para a empresa também, na Receita Federal, continuam usando o Pix. Então, é uma medida bem focada no combate à fraude. Não tem absolutamente nada a ver com restringir o uso do Pix pelas pessoas”, explicou Lobo.

Multas

As chaves só deverão ser excluídas quando houver evidência de fraude. Há duas situações em que a chave Pix poderá ser usada: quando o cadastro não tem pendência, ou pendente de regularização. Os bancos terão um prazo de cerca de 30 dias para iniciar as adequações e o BC poderá aplicar multas de até R\$ 50 mil a instituições que não cumprirem as normas.

De acordo com Thiago Amaral, sócio do Barcellos Tucunduva Advogados nas áreas de Meios de Pagamento e Fintechs

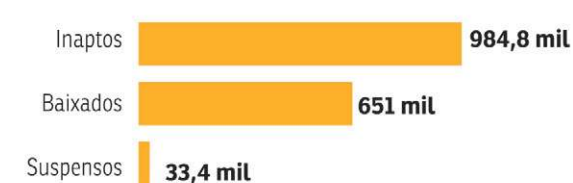
Perfil

Confira o perfil dos usuários com situação cadastral irregular

Segundo o BC, 1% dos CPFs, aproximadamente 8 milhões, apresentam estes problemas:



Situação cadastral das chaves de pessoas jurídicas:



OUTRAS MUDANÇAS

- Chaves do tipo e-mail não poderão mais mudar de dono;
- Chaves aleatórias não poderão ser alteradas; neste caso, deve-se excluir e criar outra.

Fonte: BC.

e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV/SP) e do Insper, a exigência de que os nomes vinculados às chaves Pix estejam em conformidade com os registros do CPF e CNPJ na Receita Federal “evita o uso indevido de dados por terceiros, dificultando a criação de contas fraudulentas e aumentando a confiabilidade das transações”.

“A inconformidade do CPF ou

CNPJ que pode restringir o uso do Pix está relacionada a pendências cadastrais na Receita Federal, mas não diretamente à falta de pagamento de tributos”, destacou.

O especialista ressalta que, para quem tem CPF ou CNPJ regular, não haverá mudanças. “No entanto, usuários com pendências na Receita Federal poderão perder suas chaves Pix e



de Renda quando obrigatória ou inconsistências cadastrais. Já para empresas, o CNPJ pode ser classificado como inapto caso a empresa não entregue obrigações fiscais por dois anos consecutivos ou tenha irregularidades cadastrais”, explicou o advogado.

A verificação de conformidade deverá ser efetuada sempre que houver uma operação envolvendo uma chave Pix, como um registro, uma alteração de informações, uma portabilidade ou uma reivindicação de posse. “Trata-se de mais um avanço no combate a fraudes, uma das maiores preocupações das instituições de pagamento”, avaliou Vanderson Aquino, CEO do Méntore Bank.

Chaves aleatórias

O BC proibiu também a alteração de informações vinculadas a chaves aleatórias e a reivindicação de posse de chaves do tipo e-mail. Pessoas e empresas que usam chaves aleatórias e que queiram alterar alguma informação vinculada a essa chave não poderão mais fazê-lo. A partir de agora, deve-se excluir a chave aleatória e criar outra chave aleatória, com as novas informações.

Pessoas e empresas que queiram reivindicar a posse de um e-mail também não poderão mais fazê-lo. Chaves do tipo e-mail não poderão mais mudar de dono. Apenas chaves do tipo celular continuam a ter acesso a essa funcionalidade, para permitir que números de celular pré-pago, que podem mudar de dono, também possam mudar de dono quando registradas como chave Pix.